



# O CHARADISTA

Jornal Humorístico, Charadístico, Litterario e Noticioso  
Publicação semanal

Director—Antonio A. Veiga  
Redacção rua dos Ferradores n. 5

Administrador—J. P. Ramos  
Administração—R. de S. Thomé

Propriedade de um grupo de charadistas

Assignatura na villa, anno 500 reis  
Avulso 20 «  
fora da villa acresce o importe do sello

Annuncios, preço convencional

Composição e Impressão na Typographia  
«Ovarense» Rua da Graça—Ovar.

## AOS NOSSOS COLLEGAS

A' «Patria», «Correio da Felra», «Correio de Vagos», «Voz d'Angeia», «Pagode» e outros presados collegas, mais uma vez agradecemos as amáveis referencias ao nosso humilde jornal.

## MEIA HORA DE PALESTRA

São nada menos de seis os dandys, que, para os lados da Arruel-la, todas as noites, estão, até altas horas, a tecer elogios a duas damas, extranhas ao concelho, que vieram all fixar residencia, e que, segundo ouvi dizer, são o prototypo da belleza.

Pena é, que não tivessem chegado a esta villa, ha mais tempo, porque, então, teriam occasião de avaliar de quanto são capazes os nossos jovens sonhadores, que não se resguardam dos olhares d'ellas, os quaes tentam descobrir todos os segredos da rapaziada. Se tivessem chegado, como digo, ha mais tempo, não eram só ellas as heroínas, mas, tambem, uma graciosa actriz de olhos brejelros e attraentes, que não se cançou de rir e folgar com quantos se abelravam d'ella.

Sempre prompta, nunca dizia que não, porque era dotada de um coração como nenhuma outra. Um dia em que houve recita de gala, ouvi dizer que faltára em scena a graciosa actrizinha, em virtude d'ella ter perdido... as ligas, estando prestes a... *marchar*, com o desgosto. Calcule o leitor amleio a *gravidade* do desgosto!... pois, sendo as ligas, aquillo que as mulheres... mais amam, e de que os homens, por sua vez, tambem, não desgostam, (e a prova está em alguns ainda hoje as conservarem como talisman, ou recordação de... qualquer coisa) nem mesmo admira que a formosa actriz perdesse o gosto de continuar a exhibir-se, quem sabe, se deante do *ladrao* dasua tão preciosa jola—as ligas.

Mas com estas, o caso, muda

muito de figura, porque creio que estes dandys andam a sério, e ellas por sua vez ainda não levaram o caso para isso

Digo não terem levado o caso a serio, porque, uma noite d'estas, quando a lua declinava para o occidente, deixando envolvida nas trevas a casa das heroínas *inglesas*, uma rebecca tocada com mestria e arte, se ouvia ao longe, com certa inspiração; ellas pareciam immer-sas em profunda meditação, não ligando a menor attenção á uma serenata, que, postada em frente á casa, procurava delectar-se por alguns momentos com as imagenseductoras da sua mente;... e, emquanto o trovador cantava, com trlnados na garganta, imprimindo a maxima graça ás suas trovas, ellas ergueram-se de subito, apagaram a luz, e, em seguida murmuraram algumas palavras, distinguindo-se d'entre outras as seguintes:—Trovador inculto, causas-me tedio e inspiras-me dó!

As tuas canções são inuteis; e merecem pateada. Trovador!... Já me fedes!...

Berthier

## CARACTÉRES

Não ha quem a não conheça em Ovar. E' linda como a rosa entre os *espinhos*, sendo amada por quantos a vêem. Nos momentos mais tristes da sua vida, só encontra conforto em S. Joaquim, unico santo immaculado da sua fé. Tempo houve em que, nas horas vagas, lia com certa attenção e inspiração as obras de Anthero de Quental. Mas, hoje, como não tenha vagar, em virtude dos muitos affazeres, consagra todos os momentos disponiveis a um novo ideal, filho primogenito da sua imaginação.

E, nas noites de limpido luar, passa horas esquecidas a ouvir a canção da magda.

Olavo

## PRATO DE MEIO

Reallsou-se, nos dias 13 e 14

do corrente, a festividade a Santo Antonio, n'esta villa, sendo muito concorrida de povo de cá, mas, na sua maior parte, mulheres, ou raparigas.

Homens, ou, para melhor fallarmos, rapazes, muito poucos, o que não é para espalhafatar de admiração, attendendo a que a sua quasi totalidade se encontra ausente.

E' caso para se dizer que ha mais mulheres que... homens; mas, deixemos, agora, *elles e ellas*, e continuemos sobre a festa.

O arrabal da vespera esteve muito bom; boa illuminação, boas raparigas, e, vá lá, bons rapazes, mas, poucos, para dizer com o fogo, que tambem foi pouco.

No dia tudo esteve, tambem, muito bom, mas, que diabo!... não sahio a procissão.

Ignoramos o motivo porque não se reallsou esse acto solemne, mas consta-nos que a meza da irmandade allega não se ter reallsado por falta de gente, ou seja, de homens, Seria?!...

Pois havendo falta d'homens, (Vê leitor s'assim o queres!...) Não podia a procissão, Ter-se feito com *mulheres*?!...

Não se fez, porém, agora, Sem querer fazer-me esperto, Um conselho vos vou dar, Que decerto bate certo.

Elle é pois tão accertado, Qu'eu não fico perplexo: —Os mordomos, de futuro, Que se sirvam d'esse sexo...

Ora cêra!...

Isto já é andar mesmo sem sorte nenhuma!...

Não houve procissão em dia de Santo Antonio, e, agora, pespégam-nos com a pattidinha de não effectuarem a excursão no dia para que estava annunciada, additando-a para o dia 29—dia de S. Pedro.

Como S. Pedro seja carêca, ou calvo, fiquem vocês certos de que a excursão tambem não passa d'uma calva.

E é uma calva, porque não se

# O Charadista

realisa.

E, senão, verão!...

Vejam lá s'arranjam isso,  
Senão morro de paixão!...  
Pois verão qu'os não inscriptos  
Quasi todos lá irão,

'Té podia haver por anno  
Mesmo duas excursões,  
Porqu'o povo por passeios  
Dá... e dez tostões...

No dia de S. Christovão, as mu-  
lheres alli pela praça, em direcção  
aos Paços do Concelho, formavam  
um verdadeiro formigueiro!...

Uma cousa curiosissima é a  
devoção que ellas têm pelo Santo,  
que abre... o appetite ás que o  
têm fechado; e, para isso, ellas,  
sobriaçando uma rósca ou mais,  
consoante a vontade, lá vão pas-

sal-a pelo braço do Santo, e, de-  
pois das ceremonias do estylo, car-  
regam com ellas para casa, onde  
então, as comem.

São rôscas santas, dizem ellas,  
porque lhes abre... o appetite,  
quando mesmo não ha outros re-  
cursos para o abrir.

Abra ou não abra, o que é cer-  
to, é que, n'esse dia as padeiras  
ganham um dinheirão.

Não me recordava de dizer que  
muitas mulheres deixam as rôscas  
de presente ao Santo.

São devoções!...

E as padeiras, é claro,  
Gostam d'isso tanto, tanto,  
Que'stiveram toda a noite  
A fazer rôscas... p'ro Santo.

Procopio.

## FESTAS E ROMARIAS

Decorreu admiravelmente a fes-  
ta de S. João—esse homem que  
tanto se divertiu com as raparigas,  
no seu tempo.

Nós, hoje, tambem nos diver-  
timos, como elle, mas, por mais  
que a gente queira, não passamos  
por santos. Somos o diabo, dizem  
ellas; mas, não se lembram de que  
nem um milhão de diabos são bas-  
tantes para nos tentar como uma  
mulher nos tenta.

As musicas de «S. Thiago de  
Riba-U» e «Ovarense», que, na  
vespera, e noite vieram tocar á  
Praça, estiveram esplendidas, as-  
sim como tudo o mais...

E' amanhã que se realisa na  
capella da Senhora da Graça, a  
festividade em honra do Sagrado  
Coração de Jesus... Velho, cons-  
tando, de manhã de missa solemne a  
grande instrumental, e, á tarde, ves-  
peras e procissão.

Assiste a phylarmonica Ova-  
rense de que é regente o nosso  
amigo e distinctissimo maestro Da-  
vid Rodrigues da Silva.

## A NOSSA CARTEIRA

Tivemos a honra de cumprimentar no domingo, o nosso amigo e distincto collaborador Joaquim L. Rodrigues.  
Arróta!...

Completo 13 primaveras, na passada terça feira, a menina Emilia, filha do nosso bom amigo e assignante José Lutz da Silva Cerveira.

A' gentil garota, as nossas sinceras felicitações.

Completa amanhã 20 risenhas primaveras, o nosso estimado amigo Mancel L. Flamengo, um dos proprietarios d'este Jornal.

Temos muito gosto em felicita-lo, mas precisamos de provar do seu muito desejado queijo... flamengo, para o seu anniversario não passar por alto!...

## A' Ultima hora

Acabamos, agora de saber que a excursão a Coimbra foi-se ás malvas.

## AOS COLLABORADORES

d'este nosso semanario cujos originaes ficaram por publicar, n'este numero, por falta de terreno, pedimos nos desculpem.

## BILHETE POSTAL

### A UMA CAREIRINHA

Uma flor não diz ao certo  
Todo o amor que um peito sente  
Um olhar diz muito mais  
E esse, ás vezes tambem mente!

I

Meu amor, meu amor, porque desfolhas  
Tantas vêzes agora os mal-me-queres  
Essas flor's que são sonhos, illusões,  
Talvez crenças ou beijos de mulheres?

Para que, meu amor, se ha muito sabes  
E já tens a certeza de que eu vivo  
Só p'ra te amar, amando o teu olhar  
D'um brilho suggestivo?

II

Em vez de desfolhares mal-me-queres,  
O que ás vezes deveras te contrista,  
Fazes melhor, talvez, se decifrares  
O novo Charadista.

Pelo menos esqueces, entretida  
A decifrar Enygmas e Charadas,  
Os momentos de tédio que na vida  
Costumam ter as lyricas amadas,

Momentos em que tudo vos enérva,  
Vos aborrece, vos domina e cança,  
No vago mysticismo que vos leva  
A derradeira esperança!

Deixa pois, meu amor, de desfolhar,  
D'hoje em diante, os fragels mal-me-queres,  
Essas flor's que são crenças illusões...  
Sonhos vagos das lyricas mulheres.

E ás horas do calor, quando enfadada,  
Decifra com o gosto d'uma artista  
Um Acrostico, um Enygma ou Charada  
Do novo Charadista.

### A' MARGEM

Não ju'gues, meu amor, que nestes versos  
Eu quero censurar o teu lyrismo  
Em que, ás vezes, eu sei anda dispersos  
Roxos sonhos d'um vago mysticismo,

Coimbra, 14-VI-908

Fernandes d'Almeida

# O Charadista

## CHARADAS E ENYGMAS

### ATENÇÃO

#### Logogripho a premio

Chamamos a atenção dos charadistas para o logogripho que vai publicado na secção respectiva e firmado por Republica. Ao decifrador que apresentar a decifração completa ser-lhe ha conferido um premio, ou seja uma linda boquilha d'espuma para charuto. Por causa das «moscas» o auctor não manda a decifração se não depois de publicadas as decifrações—ou seja para o n.º seguinte.

Se houver mais do que uma decifração o premio será sorteado entre aquelles que decifraram. O sortelo será feito na Redacção do Charadista no domingo seguinte. A senhora D. Republica garante seriedade, e tanto assim é, que não mandou já a decifração por causa dos indiscretos e para conhecer os «valentes».

Uma condição indispensavel. Todos os decifradores enviarão a decifração para a Redacção e simultaneamente para o Porto em bilhete postal illustrado dirigido a Manoel Duarte Silva, Rua de S. Ildefonso 264=1.

Isto é, para a boquilha não ir assim... de graça!... pois só a caixa vale bem a matutação!

Ao logogripho pois! Valentes!  
As decifrações devem dar entrada na redacção na proxima terça feira.

### QUADRO DE HONRA

Decifradores do n.º 2 que entram no quadro de honra:

Republica	Porto
Elysario	Gulpihares
F. Neves	Espinho
Malho e Bigorna	Esp.
Frel Ganymedes	Ovar
Fulha	Ovar

Decifrações do segundo numero:

Das combinadas: Escopeta, José Ramos e Rachel. Da charada, Procopio. Da auxiliar, Charadista. Das novissimas, Cabrito, Almada, Villa da Felra e Francisco Ballo. Dos logogriphos, Um abraço aos collegas charadistas do vosso republicar e Viva o seu pseudonimo. Das phrases e ruas: Rua de D. Pedro e rua da Picarria.

Decifram: Porto—Republica e Umbelina Pinto, Gulpihares—Elysario, Espinho—F. Neves, Malho e Bigorna, Ovar—Marlo Silva, Um mistico da Velha, Unido, Macio, Zé Faz Formas, Frel Antonio, Fulha, Frel Ganymedes, Russa, Um Frasquito, Um Charlatão, Um nariz de Picão, Batuta, Tezo e Cupidinho.

### Charada

Este jogo divertido, 2  
Já o joguel muita vez  
Com um escriptor Francez 2  
Quando eu era mais crescido,

Gulpihares, Elysario.

### Charadas em phrase

A nota escusa a clausula 1 2

Este numero é o pejo do descaramento 1 3

Espinho, Malho e Bigorna

### A eximio E. Souza

Nota, que de qualquer maneira ha sempre transformação 1 2.

Espinho F. Neves

O animal mira este arbusto africano 1 2.

Uma planta divisas n'esta terra? 1 1

Faz uma supplica pelo que tens na bocca, para o anterior 2 2

Uma flor que é serpente n'esta cidade portugueza 1 2

Ovar E. de Souza

### Truncadas

Lisboa tem 18 annos-3.

Espinho, F. Neves

O peixe da camareira 2

Espinho Malho e Bigorna

### Combinadas

1. Ja—na janella
2. ante—Luva de ferro
3. gola—Serpente
4. sura—medida
5. renja—Laranja

A elle estou subjelto  
Aqui e em qualquer pleito

Gulpihares Elysario Ovar

1. gica—Diabolica
2. rado—mallogrado

3. ma—Antipathia
4. ca—Animal

### Enygma

Ovar, E. de Souza.

1. nula—planta
2. alencia—planta
3. urival—planta

homem

Ovar Augusto H. Ramos,

### Crescente

Hoje as nascer do—vi que a—  
cahla sobre o pobre—  
Porto Republica

### Reduzidas

cão 3  
cho  
carruagem 2

rapaz 3  
ro  
animal 2.

Ovar Clotilde de Sá

### Adiclonadas

Girra 2  
pe  
Na egreja 3

Espinho Malho e Bigorna

clinto 2  
tel  
ancora 3

assobio 2  
tel  
ave 3

Ovar Clotilde de Sá

Que peixe 2  
ni

Tão formozo 3  
Espinho Fauto Neves

### Enygmas typographicos

#### Cantiga Popular do S. João

Curado HOMEM suspende d'ivar  
ODIDITO donzellas,  
Construlu i vogal bica D Metal;  
Astro—tro donzellas N pão—p ca—  
minham vogal pronome,  
Curado HOMEM tolo-lo NOTA  
Egreja assassina

Ovar Eurico de Souza

# O Charadista

## Logogrípho por letras

(Versos de Branca de Gonta Coláço)

### A Premlo

Quando elle me jurou que me adorava  
e que eu me vi n'aquella inimensa altura  
do formozo castello de ventura  
em que o seu grande amor me collocava

12 5 28 26 6 4 3  
21 22 28 h 6

sentl que intensa luz illuminava  
esta minha alma affelta á desventura  
e julguel-me...—apoz feitos de bravura  
—um reil—que sobre os povos triumphava

10 11 9 10 25 14 7  
18 8 23 15

Mas quando percebi—desilludida!  
que toda a aspiração da minha vida  
se limitava a que elle me sorrisse

27 2 m 6  
19 20 30 14 19 25 28 1 5 7

ful cedendo à tristeza a pouco e pouco...  
Hoje, sou como um prisioneiro, louco  
a quem a liberdade—espavorisse!...

16 17 13 10 29

### Porto

#### Massadas

#### Geographica

Formar o nome d'uma terra P.  
com as letras das seg. palavras:

Nan de Chêta

#### Politica

Formar o nome d'um grande  
politico, já fallecido, com as letras  
das seguintes palavras:

Romper lentes fado e lei

#### Theatral

Formar o nome d'uma actriz,

### Republica.

com as letras da seguintes pala-  
vras.

P. Ramos Balysta  
Litteraria

Formar o nome d'um distincto es-  
criptor com as letras das seg. pa-  
lavras

Aposto com a Junno Rindel  
Ovar Zê Faz Formas

### CORRESPONDENCIA

C. Dereyne—De nada valeu a  
V. Ex.<sup>a</sup> gastar perfumes tão finos  
na sua carta, que nem mesmo as-  
sim foi attendida. Temos muita pe-  
na, mas não pode ser d'esta vez.  
O logogrípho que mandou, estava  
errado, e ainda que não estivesse,  
não seria publicado com aquella de-  
cifração, pois o nosso jornal não  
serve de intermediario entre na-

morados.

De resto, pode V. E. x<sup>a</sup> mandar o  
que quizer, que temos muita honra  
em ser-lhe agradavel. O que esti-  
ver bem, será a seu tempo publi-  
cado; o que estiver mal vae para o  
cesto dos papels inutilis

Umbelina Pinto—O «Charadista»  
muito se honrará com a vossa  
vallosa collaboração. Pode mandar  
o que quizer, menos «Enygmas  
Pittorescos» que é muito luxo cá  
para este humilde periodico. Sem-  
pre ás ordens.

Elyzario —Ahi vão algumas, que  
já aqui ha muito stock. A seu  
tempo tudo será publicado e con-  
tinue... que é mestre. Pode diri-  
gir se ao Administrador, que é quem  
trata da secção charadista.

Fausto Neves, Malho e Bigorna  
e outros: O mesmo dizemos a V.  
Ex.<sup>as</sup>, que ao E.<sup>mo</sup> Sr. Elyzario  
—F. Marcellino. Estude primeiro  
portuguez, e appareça-nos.



## TYPOGRAPHIA OVARENSE

DE

Placido Augusto Veiga

RUA DA GRAÇA

OVAR

Esta Redacção encarrega-se  
de todos os trabalhos typogra-  
phicos.